

## "Nossa esperança" - uma profissão de fé em nosso tempo (3)

No dia 13 março de 2013, num breve conclave, foi eleito Papa o Cardeal Jorge Mario Bergoglio. Depois da alegre visão da "fumaça branca", esperamos um longo tempo pelo prazer de ver o novo Papa aparecer no balcão de São Pedro e ouvir o: "Habemus Papam", proclamado com júbilo pelo cardeal Jean-Louis Tauran, e o anúncio do nome escolhido pelo novo pontífice: Francisco!

Que surpresa! Nenhum italiano, nem europeu; não é nenhum dos apontados como favorito pelos meios de comunicação, mas sim um argentino! E se chama Francisco - uma surpresa não para só para a Família Franciscana. O primeiro papa jesuíta assumeo nome do pobre de Assis. O fato de que a mídia tenha começado a chamá-lo de Francisco I, gerou certa confusão até entre pessoas da Igreja. Tudo foi esclarecido: a contagem só inicia quando um outro papa escolher o mesmo nome. Ele apareceu vestindo simplesmente sua túnica branca e saudou a multidão reunida na Praça de São Pedro com "buona sera" (Boa Noite). Pediu oração ao povo e curvou-se silenciosamente. Para a bênção, pediu somente a estola que depôs em seguida. Em sua túnica branca, uma cruz simples, que já usava como bispo. Um Papa "do fim do mundo!" Os cardeais sabiam que tipo de homem tinham escolhido! Ele nasceu no dia 17 de dezembro de 1936 em Buenos Aires, e tem agora 77 anos.

"Nada exige tanta fidelidade como a verdadeira mudança!" Esta é a segunda frase da introdução do Documento final "Nossa Esperança" das dioceses da Alemanha. Esta palavra do meu artigo anterior tornou-se realidade. Se um nome puder significar um programa, "Francisco" é um deles. "Não esqueça os pobres", lhe falou o franciscano Claudio Hummes, a seu lado no conclave, quando o resultado da quinta votação ia se tornando evidente. Provavelmente, este foi o momento, em que o Cardeal de Buenos Aires soube como iria se chamar quando fosse confirmado como Papa.

*"Nós superaremos... mais facilmente as nossas dúvidas intelectuais do que a dúvida muda dos pobres e pequeninos, com sua memória do fracasso da Igreja. Mas, a bem da verdade, como pretendemos representar, com credibilidade e eficácia, a resistência que a*

*Boa Nova de Jesus opõe à nossa sociedade comodista, com a aparência de uma Igreja rica"?*, lemos na parte III/2, do Documento do Sínodo. O seguimento nos chama a partir da pobreza e liberdade vivida no amor. "Os pobres são os preferidos de Jesus e, por isso, devem ser os preferidos da Igreja".

É esta a Igreja que o Papa tinha em mente, quando ele – ainda como Cardeal, diante do Conclave, falou: "Se a Igreja gira em torno de si mesma, acredita - inconscientemente – que tem luz própria. Então deixa de ser o 'mistério da luz', abrindo, assim, espaço para o espírito de mundanidade com seus resultados tão nefastos. (Segundo De Lubac, este é o pior mal, de que a Igreja pode padecer). Esta (Igreja) vive, em mútua troca de incenso. Trocando em miúdos: existem dois modelos de Igreja- a Igreja anunciadora que sai de si mesma, escuta a palavra de Deus com reverência e a proclama com fidelidade, e a Igreja mundana, que vive em si, de se para si mesma" (Radio Vaticano Blog, 27. 3. 2013).

Para dar testemunho de "esperança viva", deve ser uma Igreja "encarnada" no tempo atual". Este é o sentido da palavra "aggiornamento" do Vaticano II, tão citada e tantas vezes (intencionalmente?) mal interpretada. O mundo não precisa ver "sua desesperança multiplicada através da religião". Pelo contrário, necessita do "contrapeso, da força explosiva da esperança experimentada"; que leva, naturalmente à pergunta: "Somos realmente o que professamos pelo testemunho da nossa fé"?

Este questionamento foi levantado em 1975, há 38 anos, portanto, na Declaração final do Sínodo das dioceses da Alemanha. Um questionamento válido, não só para a Alemanha e Europa: "Somos, de fato, o que professamos em nosso testemunho de esperança?" Não é esta também a questão posta por Francisco – o "pobre de Assis"? Agora é tempo oportuno para responder positivamente. O Papa com o nome de Francisco colocou logo, do seu jeito, esta questão no centro de sua mensagem eclesial. "Aggiornamento della chiesa", atualização da Igreja neste mundo e neste tempo. É uma tarefa com acento franciscano.

Hadrian W. Koch OFM

## Perspectivas franciscanas

Anton Rotzetter OFMCap



### Contra o impasse na Igreja: Francisco Papa

#### Aplicação do programa franciscano à Igreja e suas estruturas

O que vivemos no dia 13 março de 2013, já tinha sido descrito como ficção: temos um papa que se chama Francisco. Em 1999 foi publicada uma novela de Milan P. Farinella com o título "Habemus Papam: Francisco". Nele se aplica o projeto da vida franciscana à Igreja e suas estruturas.

#### A novela

Antes de falar algo sobre a atualidade de Francisco para a renovação da Igreja, gostaria de apresentar brevemente o conteúdo da novela. Trata-se de um conclave aberto ao Espírito Santo e de um sacerdote simples que vive segundo as orientações da Bíblia e próximo do povo: Giovanni Battista Sciacaluga. No dito conclave, ele é eleito papa e assume o nome de Francisco. Sua primeira preocupação é planejar seu papado. Para isso, se retira para um longo tempo de oração e escuta de Deus e se aconselha com pessoas próximas do povo: Dom Hélder Câmara (+ 1999), arcebispo de Recife, que vive realmente a solidariedade com os pobres e é uma importante referência para a teologia da libertação; Bernard Häring (+ 1998), moralista mundialmente reconhecido, que procura responder às questões atuais, a partir da ética, no espírito de Jesus; e com o jesuíta Jacques Dupuis (+ 2004), que se dedica às questões de fé que brotam do pluralismo religioso num contexto moderno. Neste círculo bem escolhido, surge seu programa de vida e ação papal, que assim vai se concretizando:

- O Papa Francisco passa o Estado do Vaticano às mãos de leigos. Com isso, despolitiza radicalmente seu ministério. Ele viaja pelo mundo, visita as pessoas para conhecer seus problemas e inquietações. No entanto, ele o faz de maneira simples, recusando qualquer apoio diplomático do Estado.
- Abandona os prédios suntuosos do Vaticano e vive com os pobres. Depõe todas as insígnias papais, suprime a Cúria Romana, porque constata que ela se arrogou mais poder que o próprio Papa. "Transeant Papae, cúria permanet". Papas vêm e vão, mas a cúria permanece". A história não precisa enrijecer.
- Toma imediatamente as decisões mais urgentes: entre elas, a de que os padres podem ser casados. Convoca um concílio a ser realizado em Jerusalém, em 2005. Nele todas as Igrejas irmãs poderão participar com os mesmos direitos que a Igreja Católica, se assim o desejarem. Temas previstos: o sacerdócio da mulher, o ecumenismo, a função do papa no futuro, a Reforma do Direito Canônico ...

#### As premissas franciscanas

Claro que é um programa fictício, uma utopia difícil de pôr em prática. Apesar disso, como seria interessante se o novo papa se inspirasse neste sonho surpreendente!

E para inspirar-se e orientar-se por Francisco de Assis é preciso tê-lo presente todo inteiro, em sua forma histórica. Aí há perspectivas que deveriam ser copiadas na prática eclesial. Concretamente, na linguagem e no contexto atual, quero lembrar:





1. Contra o engessamento dogmático que, apesar da orientação contrária do Concílio Vaticano II, afeta a Igreja de hoje, trata-se da penetração do evangelho no concreto da vida. Não se trata de doutrinas e ensinamentos, mas de seguir o caminho percorrido por Jesus, e que deve ser seguido pelos cristãos, pela Igreja. Trata-se, sobretudo de mergulhar no mistério de Jesus, que nos deixou a profunda experiência de Deus - amor incondicional, graça sem precedentes, presença efetiva à qual se responde com alegria e gratidão: "Ejus qui nos multum amavit, multum es amor amandus" - "Devemos amar com o amor maior – aquele com que Deus nos amou", assim resume Francisco sua espiritualidade. O evangelho não deve ser lido, nem transmitido como lei ou exigência, muito menos como um sistema de doutrinas. Citando Paulo, Francisco lembra: "A letra mata, mas o Espírito vivifica" (2Cor 3,6) e acrescenta: "São mortos pela letra aqueles que não querem seguir o espírito da divina escritura, mas apenas desejam conhecer as palavras e interpretá-las para os outros" (Adm 7).
2. Contra a segregação dos titulares das funções eclesiais e do individualismo, Francisco propõe sua compreensão de fraternidade e obediência. Relacionar-se com as pessoas em pé de igualdade é tão importante, que as funções de serviço necessárias na Igreja e nas comunidades são integradas na obediência. Assim, cada um em seu lugar, deve estar atento ao seu caminho interior, ao Tu que encontra o outro, ao seu grupo, à fraternidade, à Igreja à qual pertence, a toda a humanidade, à criação inteira, inclusive aos "animais ferozes e selvagens" (SalVir). Trata-se, finalmente de perceber tudo o que existe, como lugar de revelação de Deus que nos fala em tudo e através de tudo. Em todos os níveis e até mesmo na Igreja trata-se de reconhecer Jesus como revelação privilegiada de Deus e descobrir, a cada dia, sua presença na Igreja e na Ordem. Também as pessoas que têm responsabilidade por um serviço especial devem entender-se, antes de tudo, como ouvintes e estar atentos à vida de cada crente. Não devem exigir nenhuma obediência que elas mesmas não estejam dispostas a cumprir. Entendendo desta forma o ser obediente, é possível exigir obediência?
3. Contra a ganância e o desejo de possuir, Francisco propõe a pobreza radical. Descobre que Deus é mistério de pobreza: Deus é amor, que não se fecha em si mesmo; é amor que se dá e, em Jesus Cristo é sempre acessível; é um amor que deseja marcar nossos pensamentos e corações como um amor transbordante. Unir-se no amor, solidarizar-se com os pobres, com todos compartilhar a vida, renunciar aos privilégios, aperfeiçoar-se na arte de reduzir o nível do ter, não podem ser apenas idealizações, mas devem se concretizar na práxis eclesial. Isto exige uma economia alternativa e outra relação com o dinheiro e a propriedade.
4. Contra todas as formas de discriminação: racial, nacional, de gênero e antropológica Francisco propõe um sentir universal que têm sua expressão poética no Cântico das Criaturas. Não são irmão/irmã os familiares, apenas os companheiros, os cristãos, nem apenas o outro homem, a outra mulher, mas também toda pedra, toda planta, todo animal. Cada ser tem sua alteridade que deve ser reconhecida. Todo ser tem seu mistério diante do qual nos devemos reverentemente curvar. Cada criatura tem valor próprio que lhe foi conferido por Deus. É por isso que devemos superar a utilização pura e simples, o consumo irracional, o utilitarismo. Uma economia que não é ecológica é crime. O cuidado, a não-violência, a prudência, o espírito de paz, devem nos caracterizar e impregnar todo nosso agir.
5. Contra uma religiosidade confusa, Francisco propõe uma eclesialidade na qual a instituição não é prioridade. Central é a experiência mística: O Deus inatingível se torna acessível na encarnação de Jesus, em sua palavra e nos sinais de sua presença - na água, onde mergulhamos, no pão que comemos, no vinho que bebemos e na Sagrada Escritura que

meditamos... No Batismo e na Eucaristia o próprio Cristo ressuscitado se apresenta santificando o sinal pela palavra. Isto supõe que saibamos perceber a Jesus vivo nas palavras e nos sinais. A palavra autêntica e os verdadeiros sinais da presença de Jesus só existem dentro da sua Igreja. A instituição é importante, mas é apenas a estrutura de uma possível experiência mística. Então, outros acentos são importantes: as Igrejas locais, as comunidades nas quais o Ressuscitado quer nos encontrar. É lógico pensar que esta Igreja deva seguir os quatro primeiros pontos do programa franciscano. A eclesialidade se fundamenta primeiramente na experiência mística.

Teria o papa Francisco toda consciência do compromisso que envolve a escolha do seu nome?

---

*“Depois, o Senhor me deu e me dá tanta fé nos sacerdotes que vivem segundo a regra da Santa Igreja romana – por causa da ordem deles - que, se me perseguirem, quero recorrer a eles. E se eu tivesse tanta sabedoria quanto teve Salomão, e encontrasse sacerdotes pobrezinhos deste mundo, não quero pregar em suas paróquias passando por cima da vontade deles. E a eles e a todos os outros quero temer, amar e honrar como a meus senhores. Eu não quero considerar neleso pecado, porque vejo neles o Filho de Deus, e eles são meus senhores. E ajo desta maneira, porque nada vejo corporalmente no mesmo mundo do mesmo altíssimo Filho de Deus, a não ser o seu santíssimo corpo e seu santíssimo sangue que eles recebem e só eles ministram aos outros. Eu quero que estes santíssimos mistérios sejam honrados e venerados acima de tudo e colocados em lugares preciosos. Os santíssimos nomes e palavras dele escritos, se por acaso eu os encontrar em lugares inconvenientes, quero recolhê-los e rogo que sejam recolhidos e colocados em lugar mais digno. E a todos os teólogos e aos que ministram as santíssimas palavras divinas devemos honrar e venerar como a quem nos ministram Espírito e Vida (Test 6-13).*





## Asia / Oceania

### Filipinas

#### CCFMC sempre no caminho do êxito

No decorrer de 2013, também nas Filipinas será realizado o CCFMC. Entre outras coisas, Irmã Jeanne Luyun nos conta:

"Encorajada pelo sucesso sem precedentes do seminário internacional CCFMC, realizado em Kota Kinabalu (Malásia, em outubro de 2012), Maria Renita Fabic está concretizando, com todo vigor o plano de ação CCFMC, elaborado na ocasião. O primeiro passo foi uma reunião em que, além de Maria Fabic, participaram Irmã Jeanne Luyun (SFIC), Frei Christopher Tibong (OFM), Irmã Josephine Mata (FAZ) Fe Dela Rosa (OFS) e a Sra. Arlene Nactoyad. Eles constituíram a Equipe Nacional do CCFMC, tendo Maria Renita Fabic como coordenadora.



Em 2013, a programação mais importante, serão os encontros mensais do grupo de estudo CCFMC (...) que, tendo iniciado a 03 de novembro de 2012, prosseguirá até 01 de dezembro de 2013. Monitores e assessores serão Irmãs e Irmãos Franciscanos, que participam de atividades nacionais e internacionais do CCFMC. Frei Benedikt Mertens OFM, que no seminário de Kota Kinabalu, falou sobre o tema da lição 8 (Fidelidade e Traição: A História da missão franciscana), desenvolveu o mesmo tema durante uma escala em Manila, antes de seu regresso a Roma.

Frei Cris Tibong OFM sugeriu a apresentação das lições CCFMC com nova abordagem: incluir a situação social da época, em que viveram Francisco e Clara como parte da lição. É de vital importância conhecer o mundo de Francisco e Clara em que as relações de poder do feudalismo e do mercantilismo emergente também marcaram o cristianismo...!"

Acatando a sugestão da SFIC, a Coordenação Nacional do CCFMC, ofereceu, na primeira quinzena de abril, quatro dias de estudo sobre o CCFMC para os jovens irmãos e irmãs franciscanos. Com isto deseja consolidar a formação dos juniores e a dimensão da espiritualidade franciscana sobre a justiça, paz e reverência com a Criação.

#### Coreia do Sul e Malásia: Agradecimento e reconhecimento ao CCFMC

Irmã Johanna Kim, FMM da Coreia do Sul escreve: "... Depois do curso CCFMC mostrei para nossas irmãs um pequeno vídeo sobre o seminário internacional do CCFMC, em Kota Kinabalu e escrevi um pequeno relatório para nossa ministra provincial. Muitas de nossas irmãs já haviam participado de curso CCFMC anteriormente, por isso, não foi necessário mostrar o vídeo oficial para todas as irmãs. Tenho certeza de que a Ministra provincial animará outras irmãs a participar, sempre que possível, das programações do CCFMC... Obrigado por toda atenção e todo apoio do CCFMC... "



De Sabah/Malaysia, Frei Gerald Saimel escreve agradecendo: "Sinto-me muito feliz por pertencer à família CCFMC; considero um privilégio poder ampliar meu conhecimento sobre a espiritualidade de Francisco e Clara, através de experiência pessoal com o curso CCFMC. Para mim, foi uma profunda experiência onde aprendi muito. Foi um tempo que me permitiu renovar e fortalecer minha vocação e compromisso com Deus... "



## Sul da Ásia

### CCFMC do Sul da Ásia - um novo broto da família, nasceu no dia 13 março de 2013

Irmã Stella Baltazar, FMM enviou um impressionante relato sobre a organização da Associação de coordenadores regionais do CCFMC no Sul da Ásia:

"O Sul da Ásia, é uma região de profundos contrastes: uma beleza exuberante e uma pobreza sem esperança. Como franciscanos/as, parte desta diversidade, somos desafiados a assumir com garra, nossa responsabilidade perante a humanidade e a criação; fortalecer a sensibilidade pela igualdade de direitos entre os gêneros, e a não esmorecer na luta contra a pobreza e marginalização. É um fogo interior o que nos impulsiona e alimenta nossa consciência para renovar e atualizar nosso carisma.



O nascimento de uma criança é uma das experiências mais bonitas para uma família. Frei Andreas Müller OFM, nos fez sentir da mesma maneira quando, no dia 13 de março de 2013, em Kandy/Sri Lanka, na presença de 28 delegados de Myanmar, Paquistão, Sri Lanka e da Índia, anunciou solenemente a criação duma nova coordenação regional CCFMC do Sul da Ásia. Ele se empenhou como uma mãe neste nascimento. Ele nos incentivou e nos lembrou mais uma vez que, como franciscanos e franciscanas temos um importante papel na região. O desejo brotado há três anos, na reunião internacional do CCFMC Ásia /Oceania, em Karukutti, de tornar-se uma unidade autônoma e criativa no Sul da Ásia, virou sonho coletivo e hoje é alegre realidade.

A primeira conferência do Sul Asiático foi convocada por Irmã Marlene Perera, FMM, para os dias 08-14 de março, juntamente com a equipe do Sri Lanka. O "nascimento de uma criança", a região CCFMC do Sul da Ásia, é realmente um momento de graça. É um testemunho de que os ideais franciscanos são vividos, de maneira intensa e apaixonada, através do carisma.

#### Apresentamos a equipe de coordenação:

O primeiro **Coordenador Internacional** para o Sul da Ásia é **Frei Paul Kallan OFM** Bangalore / Índia.

#### Os coordenadores nacionais são:

Marlene Perera FMM - Sri Lanka

Josephine Vallence FMM - Myanmar

Saleem A. Maseh OFM - Paquistão

Nithya Sagayam OFMCap - Sul da Índia

Stella Balthazar FMM - Norte da Índia

Os Coordenadores de Bangladesh e Nepal serão nomeados na próxima reunião, em 2015.



O CCFMC é único enquanto projeto interfranciscano, intercultural em suas origens e internacional em sua estrutura e organização. É uma iniciativa que nos capacita realmente para superar as visões particulares e a centrar-se inteiramente no carisma de Francisco e Clara.

O tema central da conferência foi a realidade do Sul da Ásia e as respostas a partir do carisma franciscano. Foram feitas as seguintes exposições:

História e Desenvolvimento do CCFMC	Frei Andreas Müller OFM
Direitos Humanos	Frei Nithya Sagayam OFM Cap
Tradições franciscanas e excluídos	Frei Divakar Motha OFM Cap
Violência contra mulheres e crianças	Irmã Stella Balthazar FMM
Violência contra a terra - desafios ecológicos	Irmã Marlene Perera FMM
Paz e reconciliação	Frei Benny Baisas OFM
O diálogo com as outras religiões	Saleem A. Maseh OFM
Inculturação – dever franciscano	Frei Louis Mascarenas OFM

No final do encontro, Frei Vajira TOR resumiu toda a experiência de forma impressionante. Os delegados de cada país elaboraram seu plano de ação para traduzir o CCFMC para sua realidade e necessidades específicas.

A força misteriosa dos sem-poder é o instrumento franciscano de paz. O desafio que nos é proposto: ser interculturais, internacionais e interfranciscanos. A Família Franciscana deve responder aos desafios globais de hoje. Como podemos superar os perigos do individualismo, do enorme poder econômico e busca de prestígio, através dos valores Franciscanos da simplicidade, minoridade e pobreza?

A eleição do Papa Francisco e o nascimento da Família CCFMC do Sul Asiático são uma feliz coincidência. Para nós é um desafio sermos fiéis ao nosso carisma e ao mesmo tempo, estar abertos para o novo. O gesto sincero do papa, de curvar-se profundamente, nos transporta à visão de Francisco, da nova arte de ser um cristão no mundo atual. O esforço e a busca dos últimos dois anos se plenificaram com uma viva esperança. Estamos vivendo um momento de profecia franciscana na Igreja.

Que Deus fortaleça o propósito do Sul da Ásia de avançar rumo à sensibilidade ecológica que é inerente aos princípios básicos da espiritualidade asiática, de tal maneira que o sonho de novo céu e uma nova terra cresça no coração de todas as pessoas. Temos uma missão comum frente a toda a humanidade e à criação inteira.

---

Por motivos alheios à nossa vontade, não foi possível enviar em tempo oportuno a saudação pascal. Por isso, o fazemos agora:

***A equipe do Centro CCFMC de Würzburg deseja a todos os leitores e leitoras uma profunda experiência do mistério da nossa fé, a partir do qual cresce nossa esperança. Que o Ressuscitado nos fortaleça para que possamos transmitir esta esperança!***

***Feliz e abençoada Páscoa da ressurreição!***

